

**CONSCIENTIZAÇÃO PARA O CUIDADO EM SAÚDE BUCAL EM PACIENTES COM
ANSIEDADE
AWARENESS FOR ORAL HEALTH CARE IN PATIENTS WITH ANXIETY**

Brenda Walker Rodrigues Fonseca

Graduanda do Curso de Odontologia do Centro Universitário São José.

Joselane Silva

Graduanda do Curso de Odontologia do Centro Universitário São José.

Paulo André de Almeida Junior

Mestre em Saúde Coletiva (UFF); Pós-graduado em Gestão Pública (COPPEAD/UFRJ); Docente das disciplinas de Saúde Coletiva do Centro Universitário São José; Coordenação de Saúde Bucal do Município do Rio de Janeiro (2008 a 2018); Gerência de Desenvolvimento Técnico e Acadêmico da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

RESUMO

O transtorno de ansiedade é uma combinação entre os fatores genéticos e ambientais, é uma causa que impede a pessoa de procurar os cuidados necessários para a manutenção de uma saúde geral mais adequada, devido ao medo do desconhecido e a antecipação da preocupação, seja com os procedimentos ou com os resultados que serão obtidos após uma consulta. O trabalho possui como objetivo descrever a importância da conscientização para o cuidado da saúde bucal em pacientes com ansiedade. Este estudo descreve a ansiedade propriamente dita, bem como as alterações bucais frequentemente encontradas no portador da mesma. As repercussões clínicas normalmente encontradas pelo Cirurgião-Dentista são: bruxismo, xerostomia, lesão cervical não cariada, biocorrosão dentária e disfunção temporomandibular. Os portadores de ansiedade demandam uma atenção especial dos profissionais da odontologia, e quando necessário deve-se empregar abordagens que atendam às necessidades individuais desses pacientes. Torna-se fundamental que o profissional não só cuide das necessidades físicas e/ou bucais de seus pacientes, mas também adote uma abordagem integral. A compreensão sobre saúde mental é uma habilidade de grande importância, pois possibilita uma colaboração positiva no tratamento multidisciplinar, criando uma visão mais completa e eficaz em relação ao bem-estar da pessoa como um todo.

Palavras-chave: Ansiedade. Transtornos de Ansiedade. Saúde Bucal.

ABSTRACT

The objective of this study is to describe the importance of awareness in the care of oral health in patients with anxiety. This study describes anxiety itself, as well as the oral changes frequently found in individuals with this condition. Anxiety disorders result from a combination of genetic and environmental factors. They hinder individuals from seeking necessary care for maintaining overall

health due to fear of the unknown and anticipation of concerns, whether related to procedures or the outcomes after a medical appointment. Clinical repercussions commonly encountered by dentists include bruxism, xerostomia, non-carious cervical lesions, biocorrosion, and temporomandibular dysfunction. Individuals with anxiety require special attention from dental professionals, and when needed, approaches tailored to their individual needs should be employed. It becomes essential for the dentist not only to address the physical and/or oral needs of their patients but also to adopt a comprehensive approach. Understanding mental health is a skill of great importance, enabling positive collaboration in multidisciplinary treatment and creating a more holistic and effective approach for the person's well-being.

Keywords: Anxiety. Anxiety Disorders. Oral Health.

INTRODUÇÃO:

O transtorno de ansiedade é uma sensação imprecisa e desconfortável de medo, preocupação e tensão, que surge da antecipação de perigo, do desconhecido e do que pareça estranho. Essa condição pode se manifestar em situações do dia a dia, que parecem comuns e triviais, mas na sociedade moderna é reconhecida como um dos principais fatores que podem prejudicar a saúde das pessoas.

A ansiedade pode inibir a iniciativa e a criatividade inerente de cada indivíduo, além de suprimir sensações como a alegria de fazer uma nova descoberta pessoal ou profissional, o prazer de eventos sociais ou competições esportivas.

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em pesquisa realizada no Brasil em 2022, observou-se que aproximadamente 18,6 milhões de cidadãos, equivalente a 9,3% da população, possuem ansiedade. Este índice é o mais elevado globalmente, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) (CARVALHO, 2023).

O objetivo principal deste trabalho é conscientizar profissionais e acadêmicos da área da saúde bucal sobre a importância do conhecimento da ansiedade pelo Cirurgião-Dentista.

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa descritiva e a revisão de literatura, baseada em livros, documentos oficiais do governo brasileiro e em artigos científicos, preferencialmente, de 2018 a 2023, nas seguintes bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico utilizando as seguintes palavras-chave: Ansiedade. Transtornos de Ansiedade. Saúde Bucal.

A relevância deste trabalho incide sobre a possibilidade de estimular a reflexão sobre o tema por parte de acadêmicos do Centro Universitário São José e demais profissionais da saúde, visando à ampliação do conhecimento e a valorização cada vez maior da conscientização da importância dos cuidados multiprofissionais em relação à ansiedade, viabilizando um cuidado de forma integral e humanizado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ansiedade é uma reação emocional que pode estar presente em qualquer momento da vida e ser causada por diferentes situações, sendo um recurso importante e funcional para o organismo humano, pois é responsável pela adaptação em casos desconhecidos e por alertar o corpo e a mente em momentos de perigo (BRASIL, 2022).

Ela pode ser caracterizada como uma emoção própria da vida humana, sendo, portanto, considerada uma reação natural e fundamental à própria preservação, mesmo que venha a gerar sensações de apreensão e alterações físicas desagradáveis (LEÃO *et al.*, 2018).

Acompanhada por uma sensação de temor e tensão intensa relacionada à previsão de um possível risco, a ansiedade frequentemente traz consigo indicadores fisiológicos como contração muscular, comportamentos de evasão e esquiva, vigilância, entre outros (BATISTA & SILVA, 2022).

A ansiedade se torna um transtorno quando manifestada de modo exagerado e persistente, atrapalhando diferentes áreas da vida, tornando-a disfuncional (BRASIL, 2022).

De acordo com Viana & Andrade (2012), no Estudo São Paulo Megacity, os transtornos ansiosos representaram as condições psiquiátricas mais frequentes na população paulistana, com uma prevalência estimada de 19,9% em um período de 12 meses e de 28,1% ao longo da vida.

Segundo Carvalho (2023) a ansiedade no Brasil é mais prevalente entre o sexo feminino, afetando 34,2% das mulheres, em comparação com 29,2% dos homens, com maior incidência nas faixas etárias mais jovens, com 31,6% dos brasileiros entre 18 e 24 anos apresentando sintomas de ansiedade.

Alguns outros fatores sociodemográficos foram associados à ansiedade: em relação ao nível educacional, pessoas com escolaridade menor que educação primária, quando comparadas com aqueles com grau de escolaridade elevado, tiveram também uma maior probabilidade de apresentar quadros ansiosos. Em relação ao estado marital, os grupos de indivíduos separados, viúvos ou divorciados

tiveram maior chance de apresentar transtornos de ansiedade em comparação com os indivíduos casados. A renda não mostrou influência evidente sobre a frequência dos transtornos de ansiedade (MANGOLINI *et al.*, 2019).

1. Os Transtornos de Ansiedade

Existe uma variabilidade de transtornos de ansiedade que se caracterizam por um conjunto de condições clínicas que tem como base comum a ansiedade exacerbada, tais como: transtorno de ansiedade social (TAS), agorafobia, transtorno de ansiedade generalizada (TAG), mutismo seletivo, ansiedade de separação, transtorno do pânico, fobias específicas e transtorno de ansiedade induzida por substâncias/medicamentos (APA, 2014).

Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), quatro tipos são englobados no conceito de transtornos de ansiedade: o Transtorno de Pânico, o Transtorno Obsessivo Compulsivo, o Transtorno de Ansiedade Social ou Fobia Social e o Transtorno de Ansiedade Generalizada.

a) Transtorno de Pânico

Surge a partir de um "ataque de pânico", com início repentino, que dura aproximadamente 10 minutos. Durante a crise, o indivíduo apresenta sensação de sufocamento, de "falta de ar", sensação de morte, taquicardia, tontura, suor excessivo, sensação de perda do controle, dor ou desconforto torácico, perturbações gastrointestinais e outros.

b) Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)

No TOC, o indivíduo apresenta obsessões, pensamentos, imagens ou impulsos recorrentes e se sente obrigado a realizar comportamentos em resposta a essas obsessões, seja para "neutralizá-las" ou mesmo como "regra" para aliviar os sentimentos decorrentes das obsessões. O transtorno é caracterizado por compulsões que "forçam" o indivíduo a realizar algo, do contrário, o mesmo passa a

apresentar um quadro acentuado de ansiedade. Esses sintomas comumente levam tempo e causam sofrimento, trazendo prejuízo na funcionalidade em áreas importantes da vida.

c) Transtorno de Ansiedade Social ou Fobia Social

A pessoa apresenta os sintomas em situações sociais, onde é observado por outras pessoas, como assinatura de documentos, enquanto come, se apresenta diante de outros, etc. Nesses casos, o indivíduo começa a apresentar tremores, suor excessivo, vermelhidão, dificuldade de concentração, palpitação, tonteira e sensação de desmaio.

d) Transtorno de Ansiedade Generalizada

A sensação de ansiedade oscila ao longo do tempo, mas não acontece em forma de "ataque", de maneira mais aguda e nem se relaciona com situações específicas. A pessoa se sente ansiosa na maioria dos dias e por longos períodos que podem se estender por meses e até anos. Os principais sintomas incluem expectativa apreensiva ou preocupação exagerada (BRASIL, 2022).

Serpa (2022) afirma que o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) tem como principal característica as preocupações excessivas por tempo prolongado.

Os transtornos de ansiedade constituem o grupo de condições psiquiátricas mais prevalentes no Brasil. Esses quadros apresentam início precoce e persistem cronicamente ao longo da vida. Apesar disso, uma grande parcela dos indivíduos não obteve serviços especializados para cuidados de saúde (MANGOLINI *et al.*, 2019).

Os transtornos de ansiedade são uma combinação entre os fatores genéticos e ambientais, mas ainda não é possível determinar o percentual de influência genética e o percentual de influência ambiental (BRASIL, 2022).

2. Humanização e Cuidado Integral

Humanizar se traduz, então, como inclusão das diferenças nos processos de gestão e de cuidado. Tais mudanças são construídas não por uma pessoa ou grupo isolado, mas de forma coletiva e compartilhada. Incluir para estimular a produção de novos modos de cuidar e novas formas de organizar o trabalho (BRASIL, 2013).

No âmbito da saúde, é imperativo o cuidado pautado em princípios humanos, com intuito de valorizar o indivíduo, por meio do compartilhamento solidário do cuidado, respeito e estabelecimento de vínculos (NATAL *et al.*, 2022).

A humanização se traduz na valorização dos usuários, dos profissionais de saúde e dos gestores ao longo do processo de prestação de cuidados de saúde. Valorizar as pessoas significa oferecer maior autonomia, ampliando sua habilidade de influenciar positivamente o ambiente em que vivem, por meio de uma responsabilidade partilhada, da formação de conexões solidárias e da colaboração coletiva nas decisões e na prestação de cuidados de saúde (BRASIL, 2010).

Quando colocada em prática, a humanização não apenas melhora a experiência de cuidados de saúde, mas também promove um ambiente mais acolhedor e eficaz para todos os envolvidos.

O cirurgião-dentista deve não só cuidar das necessidades físicas e/ou bucais de seus pacientes, mas também adotar uma abordagem integral. A odontologia centrada na pessoa envolve não apenas os profissionais de saúde oral, mas também os pacientes e a relação entre os dois. Essas interações devem ser fortalecidas e valorizadas no âmbito multiprofissional, com ênfase no bem-estar e na qualidade de vida de todas as pessoas envolvidas (BORGES *et al.*, 2022).

O trabalho da equipe de saúde bucal deve estar integrado na equipe, trazendo um olhar multidisciplinar e integral sobre a saúde do paciente (CUNHA & ALMEIDA JUNIOR, 2023).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Odontologia, formação do cirurgião-dentista deverá incluir a atenção integral à saúde, levando em conta o sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência, e o trabalho em equipe interprofissional (BRASIL, 2021).

O profissional de odontologia faz parte da estrutura do SUS por meio da Atenção Primária, contribuindo como membro ativo de uma equipe multiprofissional, e seu objetivo é assegurar o direito de todos os cidadãos brasileiros a serviços de saúde públicos de qualidade, visando a prevenção de doenças, agravos e promoção de saúde (BORGES *et al.*, 2022).

O esclarecimento sobre saúde mental é uma habilidade valiosa para o dentista, pois o mesmo permite uma colaboração eficaz na equipe multiprofissional do SUS, resultando em uma abordagem mais abrangente e eficaz para a saúde do indivíduo em geral. Isso, por sua vez, contribui para um atendimento de saúde mais completo.

3. Repercussões da Ansiedade na Saúde Bucal

Em relação à ansiedade e saúde bucal, Garotti (2023) afirma que o Bruxismo é um comportamento que envolve movimentos involuntários, como ranger ou apertar os dentes, que podem ocorrer tanto durante o dia quanto durante a noite, às vezes enquanto a pessoa está dormindo. Fatores emocionais, como estresse e ansiedade, desempenham um papel significativo nesse fenômeno.

O uso de medicamentos antidepressivos ou ansiolíticos é uma das principais origens da xerostomia. Pessoas que enfrentam desafios como depressão e ansiedade podem ter uma tendência aumentada a enfrentar problemas de cárie dentária, isso ocorre, em grande parte, devido ao uso desses medicamentos, que comumente levam a uma diminuição na produção de saliva (SANTOS, 2023).

Segundo Costa *et al.* (2018), Lesão Cervical Não Cariosa (LCNC) representa um desgaste lento e permanente das estruturas minerais na parte cervical do dente, não tendo relação com a presença de microrganismos. O desgaste da estrutura dentária na região cervical é algo que se tem observado com mais frequência. Esse fenômeno tem se tornado mais comum devido a diversos fatores, como hábitos alimentares ácidos, tratamentos ortodônticos prévios, desafios relacionados à alimentação e a ansiedade.

A Biocorrosão Dentária se manifesta com a perda de esmalte e dentina nas superfícies palatinas dos dentes superiores e nas superfícies oclusais dos dentes

inferiores. A ansiedade tem o potencial de afetar a produção do suco gástrico, o equilíbrio dos fatores relacionados à mucosa estomacal e a percepção dos estímulos sensoriais no estômago, o que pode acarretar na desordem do sistema digestivo. O refluxo gástrico ocorre quando há um desequilíbrio entre os fatores que agriem e aqueles que protegem o esôfago (ANDRADE, 2022).

Em concordância com Lima *et al.* (2020), a Disfunção Temporomandibular (DTM) pode ser identificada quando há sinais e sintomas de desconforto, restrição, sons durante os movimentos da mandíbula e dificuldades na mordida para abrir a boca. A ansiedade e a depressão são estados emocionais que têm o potencial de desencadear ou agravar os problemas na articulação da mandíbula. Pessoas que sofrem com dores crônicas enfrentam níveis mais elevados de estresse social em comparação com aquelas que não possuem dores.

Esses pacientes demandam uma atenção especial dos profissionais da odontologia, que devem compreender as repercussões clínicas da ansiedade, e quando necessário, empregar abordagens que atendam às necessidades individuais desses pacientes. Isso inclui a criação de um ambiente acolhedor, a explicação objetiva dos procedimentos e a avaliação de estratégias de gestão da ansiedade, como a sedação consciente, quando necessário.

4. O Sistema Único de Saúde e o Cuidado em Saúde Mental

A Lei Federal nº 10.216 / 2001 dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, estando entre os direitos da pessoa portadora de transtorno mental o acesso ao melhor tratamento do sistema de saúde, consentâneo às suas necessidades, ter garantia de sigilo nas informações prestadas, entre outros (BRASIL, 2001).

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece assistência a pessoas que enfrentam desafios emocionais por meio dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A Atenção Primária à Saúde (APS) é o ponto de entrada para o tratamento e desempenha um papel crucial na abordagem de problemas de Saúde Mental,

sobretudo aqueles de natureza leve e moderada, não apenas devido à sua abrangência, mas também por seu conhecimento da comunidade, localização geográfica e fatores sociais que afetam os padrões de comportamento, o que a torna mais capacitada para apoiar a prestação de cuidados (BRASIL, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conscientização para o cuidado de saúde bucal em pacientes com ansiedade além de ser um tema importante, é também atual, pois a ansiedade é um fator que impede a pessoa de procurar os cuidados necessários para a manutenção de uma saúde geral mais adequada, devido ao medo do desconhecido e a antecipação da preocupação, seja com os procedimentos ou com os resultados que serão obtidos após uma consulta.

Os resultados da pesquisa realizada neste trabalho demonstram que a ansiedade é um problema significativo para a saúde de muitas pessoas, principalmente mulheres brasileiras jovens, já que o país possui o índice mais alto do mundo neste quesito, segundo a OMS. A pesquisa também revelou que os pacientes com ansiedade têm maior probabilidade de evitar consultas ao dentista, pelo fato da ansiedade gerar previsões de ameaças futuras, sendo estas concretas ou criadas através da imaginação, o que acarreta a não realização adequada da escovação e o uso do fio dental regularmente, podendo acarretar em problemas bucais mais graves, que levam a perdas precoces de elementos dentários, gerando assim dificuldades no dia a dia relacionadas à aparência física, fluência na fala, interações sociais e até mesmo intensificando as crises de ansiedade do indivíduo.

Os resultados obtidos reforçam a importância de ações de conscientização para o cuidado de saúde bucal em pacientes com ansiedade, voltadas tanto para profissionais cirurgiões-dentistas como para acadêmicos de odontologia, além de serem direcionadas para a população geral e abrangendo o cuidado multidisciplinar, como profissionais da área da saúde em um todo (médicos, psicólogos, enfermeiros, etc.).

Isso ajudará a proporcionar um atendimento mais personalizado às pessoas assistidas, além de apresentar a importância do atendimento multiprofissional na rede municipal de saúde bucal do Rio de Janeiro e as repercussões clínicas odontológicas que podem ser observadas pelos dentistas em pacientes com essa síndrome, podendo ser o ranger dos dentes (bruxismo), boca seca (xerostomia), lesões cervicais

não cariosas (LCNC), biocorrosão dentária, disfunção temporomandibular (DTM), entre outros agravos.

A conscientização deve abordar a importância da saúde bucal para a saúde em geral de um indivíduo, o meio ao qual essa pessoa está inserida, os riscos associados à falta dos cuidados adequados da saúde bucal, as estratégias para se lidar com a ansiedade relacionada ao tratamento odontológico, além de ser imprescindível que profissionais da área da saúde estejam preparados para atender pacientes com síndrome de ansiedade, devem ter o conhecimento sobre as causas e os sintomas da ansiedade, bem como sobre as estratégias de manejo do paciente com ansiedade durante o atendimento.

A realização dessas ações de conscientização para o cuidado de saúde bucal em relação à ansiedade pode contribuir para a melhora da saúde bucal da população que possui a síndrome. Essas ações podem ajudar as pessoas a superar a ansiedade ou buscar ajuda profissional até mesmo através do RAPS, disponibilizado pelo SUS, e a realizar os cuidados necessários para a manutenção de uma saúde bucal adequada, além também de conscientizar profissionais da saúde sobre o manejo desse grupo de pessoas, discutindo e demonstrando como deve ser um atendimento acolhedor com quem não está habituado a essa realidade, melhorando assim a experiência do cuidado em saúde para o portador de ansiedade.

Futuros trabalhos podem explorar o impacto das ações de conscientização na saúde bucal dos pacientes com ansiedade e os custos associados para o desenvolvimento das ações de conscientização.

As pesquisas sobre esse tema são necessárias devido à atenção gerada em torno do mesmo, possibilitando o desenvolvimento de estratégias eficazes que melhorem a condição de vida e de saúde bucal de pacientes com ansiedade.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, Iara Maria Silva. Correlação entre refluxo gastroesofágico e o processo de biocorrosão dentária: uma revisão de literatura. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Centro Universitário FAMINAS, Muriaé, 2022. Disponível em: <https://bibliotecadigital.faminas.edu.br/jspui>. Acesso em: 28 out. 2023.

BATISTA, D. B. P.; SILVA, L. M. B. A Importância da Terapia Cognitivo Comportamental no manejo do transtorno de ansiedade generalizada. Repositório Universitário da Ânima. Guanambi – BA. 2022.

BORGES, L. G. L.; MELO, A. R. F.; MAFRA, L. P. V.; CAETANO, R. M.; OLIVEIRA, P. C. S. Odontologia humanizada: uma abordagem holística. In: Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares, p. 1-9. 2022. Disponível em: <https://conferenciasunifoa.emnuvens.com.br/tc/article/view/115> . Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fran Martins. Transtornos de ansiedade podem estar relacionados a fatores genéticos. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/transtornos-de-ansiedade-podem-estar-relacionados-a-fatores-geneticos>. Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 4. ed. 4. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 72 p.: il. color. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizadasus/rede-humanizadasus/humanizadasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf. Acesso em: 21 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização - HumanizaSUS - folheto. Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf . Acesso em: 21 set. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n 10. 216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas

portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF, 2001.

CARVALHO, Rone. Por que o Brasil tem a população mais ansiosa do mundo. G1. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/02/27/por-que-o-brasil-tem-a-populacao-mais-ansiosa-do-mundo.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2023.

CUNHA, B. P.; ALMEIDA JUNIOR, P. A. A importância do profissional de Odontologia no cuidado ao paciente oncológico. *Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José*, v. 19, n. 1, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/609>. Acesso em: 21 out. 2023.

COSTA, L. S. *et al.* Lesão cervical não cariada e hipersensibilidade dentinária: relato de caso clínico. *Revista Odontológica do Brasil Central*, v. 27, n. 83, 2018.

GAROTTI, T. P. Bruxismo e ansiedade em Reabilitação Oral. Universidade do Porto, Portugal - Faculdade de Medicina Dentária. Mestrado Integrado em Medicina Dentária, 2023.

LEÃO, A. M.; GOMES, I. P.; FERREIRA, M. J. M.; CAVALCANTI, L. P. G. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018.. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4rb20180092>

LIMA, L. F. C. *et al.* Depressão e ansiedade e a associação com as disfunções temporomandibulares-revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 2020.

MANGOLINI, V. I.; ANDRADE, L. H.; WANG, Y. P.. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura / Epidemiology of anxiety disorders in Brazilian regions: a literature review. *Revista Médica (São Paulo)*. 2019, v. 98, n. 6, p. 415-22.

NATAL, H. F. M. G.; REIS, G. A. X.; FESTA, C. A.; BARTMANOVIC, M. H. V. Humanização nos serviços de saúde: perspectivas de profissionais atuantes na atenção primária à saúde. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 1033 - 1043, 2022.

SANTOS, M. M. R. A influência da ansiedade e depressão na saúde oral. Universidade do Porto, Portugal - Faculdade de Medicina Dentária. Mestrado Integrado em Medicina Dentária, 2023.

SERPA, B. E. M. Intervenções psicoterapêuticas baseadas em evidência para o tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão integrativa. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Curso de Psicologia, Centro Universitário Christus, Fortaleza, 2022.

VIANA, M. C.; ANDRADE, L. H. Lifetime Prevalence, age and gender distribution and age-of-onset of psychiatric disorders in the São Paulo Metropolitan Area, Brazil: results from the São Paulo Megacity Mental Health Survey. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. v. 34, n. 3, p.249 - 260, 2012.